

FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL (Floresta Tropical Caducifólia)

- Cs Floresta Estacional Decidual Submontana
- Ca Floresta Estacional Decidual Aluvial

ESTEPE (Campos do Sul do Brasil)

- Eaf Estepe Arborizada com floresta-de-galeria
- Egs Estepe Gramíneo-Lenhosa sem floresta-de-galeria
- Egf Estepe Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA

- EN Contato Estepe/Floresta Estacional

ÁREAS ANTRÓPICAS

- Acc Agricultura (Culturas cíclicas)
- Ap Pecuária (Pastagens)
- Re Reflorestamento com Eucalipto

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICO - ECOLÓGICO

O presente estudo fitogeográfico trata da identificação, mapeamento e descrição da vegetação original pretérita e da atual, assim como da vegetação resultante da ação antrópica na área considerada. Em face dos extensos avanços desordenados da atividade humana sobre a vegetação original, a maior parte da área estudada foi profundamente destruída, induzindo a desenvolver e adotar métodos diferenciados de trabalho que permitissem a reconstrução dos tipos e limites da vegetação antes existentes. A pesquisa bibliográfica revelou elementos valiosos. Junto com estudos de mapas de vegetação, clima, geologia, solos e outros. A determinação dos ambientes foi complementada junto aos outros temas e dados coletados em operações de campo terrestres e aéreas.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Este tipo florestal abrange os terraços aluviais (Quaternário) ao longo dos rios que drenam a Depressão Central Gaúcha e o Planalto da Campanha, através da formação Aluvial; a vertente sul do Planalto das Araucárias e áreas onduladas do Planalto das Missões (Mesozóico), através da formação Submontana; e as partes elevadas das escarpas do vale dos rios Taquari-Antas (Juro-cretáceo), através da formação Montana. O estrato emergente, constituído por espécies higrofitas-xerófitas decíduas, era dominado pelos gêneros Parapiptadenia, Apuleia e Peltophorum.

REGIÃO DA ESTEPE

Abrange partes do Planalto da Campanha (Juro-cretáceo) e da Depressão do Rio Ibicuí-Rio Negro (Triássico e Permiano). O clima é caracterizado pela dupla estacionalidade com dois períodos anuais de diminuição da atividade vegetativa. A vegetação xerófitica da Estepe, nas formações Parque e Gramíneo-Lenhosa, reveste terrenos aplainados com solos pedocálicos. Na formação Parque, as fanerófitas pertencem aos gêneros Prosopis e Acacia; na formação Gramíneo-Lenhosa dominam hemipterófitas, geófitas e terófitas dos gêneros Stipa, Paspalum e Oxalis.

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA

As Áreas de Tensão Ecológica, representadas através da interpenetração de flores de diferentes regiões, apresentam os contatos: Estepe - Floresta Estacional - Ocupa solos distrotróficos (Triássico, Juro-cretáceo) com as fanerófitas, Luehea, Patagonula, Parapiptadenia e as hemipterófitas, Aristida e Andropogon.

Notas:

- No mapa, cada região fitoecológica é representada por uma cor, cujas nuances indicam suas formações ou subformações dominantes, bem como os Antropismos. As Áreas de Tensão Ecológica, são representadas por uma única cor.
- A possível ausência de cor (boxes em branco) na legenda, indica que apesar do tipo de vegetação natural existir na área, sua ocorrência nunca é predominante nos polígonos de mapeamento. Nos polígonos onde ocorrem somente Antropismo, as representações C.; EN.; P. ou outras, indicam o tipo de vegetação pretérita ou substituída. Ex.: C.Acc+Ap
- Nas áreas de Tensão Ecológica - contatos entre tipos de vegetação - a identificação das regiões fitoecológicas é dada pela junção das letras símbolos maiúsculas iniciais de cada região, por ex.: Estepe + E. As exceções são as Florestas Ombrófila Densa e Ombrófila Aberta representadas pela letra "O" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "D" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "N".
- No caso de legendas associadas, a primeira legenda é sempre a da vegetação dominante, tendo mais de 50% de ocorrência; as legendas subsequentes tem pelo menos 10% de representação nos polígonos. No caso de Áreas de Tensão Ecológica, a vegetação dominante é aquela representada pela legenda posicionada no lado esquerdo do denominador. Ex.: EN + Egs + Cs + Ap + Acc

CONVENÇÕES CARTOGRAFICAS

- NÚCLEO URBANO**
 - CIDADE
 - VILA
 - Outras Localidades
- LIMITES**
 - Internacional
 - Interestadual
 - Áreas Especiais
- RODOVIAS**
 - Pavimentada
 - Sem Pavimentação
 - Ferrovia
 - Federal, Estadual, Vicinal
- ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA**
 - Curso d'água permanente
 - intermitente
 - seco indefinido
 - Lago, lagoa permanente
 - intermitente
 - Represa
 - Ilha
 - Balsa
 - Porto, farol
- OUTROS ELEMENTOS**
 - Porte
 - Aeroporto

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA
Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL, no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000. Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedida.

VEGETAÇÃO

2003

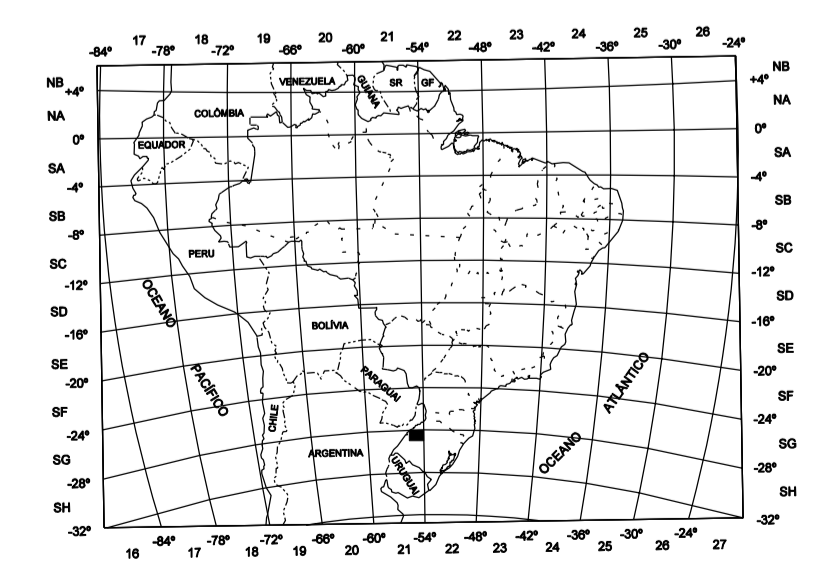
ESCALA 1:250 000



SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT
DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados
(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

57°00'	57°30'	58°00'	58°30'
SANTA ROSA SH.21-Z-0	SANTO ÂNGELO SH.21-X-B	CRUZ ALTA SH.22-Y-C	
SAO BORJA SH.21-X-A		SANTA MARIA SH.22-V-C	
ALFRETE SH.21-C	SANTO ANJO SH.21-X-D		
57°00'	57°30'	58°00'	58°30'

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br